

Múltiplas
personalidades
em cena



PÁGINA 4

Maitê Proença e
Débora Olivieri
juntas no palco



PÁGINA 5

Linkin Park
confirma dois
shows no Brasil



PÁGINA 7

2º CADERNO

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Inaugurado em edições passadas por filmes de Sofia Coppola (“Encontros e Desencontros”), Daniel Filho (“A Dona da História”), Brian De Palma (“Dália Negra”), Fernando Trueba (em duo com Javier Mariscal, com “Atiram no Pianista”), Denis Villeneuve (“A Chegada”) e o saudoso Breno Silveira (“Gonzaga, De Pai Para Filho”), o Festival do Rio abre sua seleção de 2024 esta noite nos embalos de Jacques Audiard e seu premiado “Emilia Pérez”.

Coqueluche em Cannes, de onde saiu com o Prêmio do Júri e uma láurea coletiva para suas estrelas (Karla Sofia Gascón, Zoe Saldana, Selena Gomez e Adriana Paz), o musical será projetado nesta quinta-feira (3) no Odeon, em sessão para convidadas/os e terá um repeteço lá mesmo, nesta sexta, às 21h45, para pagantes. Karla só faz arrancar elogios onde quer que esse filmaço seja exibido, como aconteceu há dez dias no Festival San Sebastián, na Espanha, sua pátria natal.

Tudo indica que ela pode ser a primeira mulher trans a conquistar um Oscar de Melhor Interpretação. Seu desempenho é estonteante em duas fases de um mesmo personagem: na abertura, ela vive Manitas, chefe de um cartel mexicano que resolve transicionar e volta a seu país sob a identidade de Emilia, provando de novas descobertas inerentes à sua mudança de identidade.

Já há quem diga que o filme que



Redentor, olhai por nós... das telas

É tempo de Festival do Rio, que inaugura nesta quinta-feira (3) sua edição de 2024 com o premiado musical espanhol ‘Emilia Pérez’ e chega repleto de pérolas autorais

mais vai mobilizar a 26ª maratona cinéfila carioca será “O Quarto Ao Lado” (“The Room Next Door”), que rendeu o Leão de Ouro ao espanhol Pedro Almodóvar. Ele abriu o Festival três vezes, com “Fale Com Ela” (2002), “A Pele Que Habito” (2011) e “Madres Paralelas” (2021). Regressa agora com uma trama falada em inglês

na qual a escritora Ingrid (Julianne Moore, monumental) tem que ajudar a amiga jornalista Martha (Tilda Swinton) num processo de eutanásia. Tem exibição dele na sexta, às 19h30, no Odeon; no dia 10, às 16h30, no Estação NET Botafogo; e no dia 12, às 19h30, no Estação NET Gávea 5.

Continua nas páginas seguintes

O número de pérolas a serem garimpadas nesta edição do Festival do Rio é grande. Mesmo! Para ajudar no garimpo, o Correio da Manhã elenca aqui seu rol de apostas imperdíveis.



Todas as Estradas de Terra Têm Gosto de Sal

Títulos garimpados para você



Correio filtra 14 ótimos filmes no extenso cardápio do festival

TESOURO (“Treasure”), de **Julia von Heinz** (Alemanha/EUA): Eleito “o filme fofo” da última Berlinale, esta dramédia põe a atriz e roteirista de “Girls”, Lena Dunham, ao lado de um mito queer da cultura pop: Stephen Fry. Eles vivem filha e pai num road movie que se passa em 1991, data na qual a jornalista Ruth (Lena) leva seu pai, o imigrante judeu polonês Edek (Fry, sublime em cena), a um passeio por sua terra natal. Mas ela vai incluir campos de concentração no pacote, o que leva Edek, a lembrar da dor vivida por seu povo na mão dos nazistas. O tema é bem áspero. O longa, não.

TODAS AS ESTRADAS DE TERRA TÊM GOSTO DE SAL (“All Dirt Roads Taste of Salt”), de **Raven Jackson** (EUA): Um austero estudo sobre a vida de duas mulheres, numa relação de maternidade, numa comunidade rural do Mississippi. Sua diretora é uma poeta, conhecida no universo literário pelo livro “little violences” e respeitada no cinema pelo curta-metragem “Nettles” (2018). Sua narrativa é metonímica, concentrando cada enquadramento em detalhes do que vê, vindo e voltando no tempo. O destaque de seu elenco é a atriz e cantora anglo-ugandense Sheila Atim, sobretudo na comovente sequência na qual segura uma menina no colo, num gesto maternal de acalanto brando, onde implode em angústias existenciais.

MALÊS, de **Antonio Pitanga** (Brasil): Quase 45 anos depois de seu primeiro exercício como realizador (“Na Boca do Mundo”), um dos atores essenciais do Cinema Novo volta à direção filmando um enredo de Manuela Dias, que recria a Bahia do século XIX, em meados de 1830. Na ocasião, uma rebelião começou a ser arquitetada por africanos muçulmanos, chamados de malês. A revolta se passa no final do Ramadã, mês do calendário islâmico em que o jejum é uma forma de celebrar Alá. Após o fracasso da revolta, os manifestantes foram duramente punidos e a repressão contra as populações pretas no Brasil aumentou.

CANINA (“Nightbitch”), de **Marielle Heller** (EUA): Mais um convite ao Oscar para Amy Adams, de volta às telas numa



Malês

Divulgação

atuação feroz. Ela interrompe uma jovem que abandona sua carreira para ser uma mãe totalmente dedicada ao lar, mas logo sua nova vida doméstica toma um rumo surreal, nas raias da alucinação.

AMARELA, de **André Hayato Saito** (Brasil): Eis o curta que representou o Brasil na competição de Cannes. Sua trama se passa em São Paulo, em julho de 1998, no dia da final da Copa do Mundo contra a França. Naquele domingo, Erika Oguihara (a atriz Melissa Uehara), uma adolescente nipo-brasileira que rejeita as tradições de sua família japonesa, está ansiosa para comemorar um título mundial pelo seu país. Em meio a tensão que progride durante a partida, Erika sofre com uma violência que parece invisível e adentra em um mar doloroso de sentimentos

Divulgação



Tesouro

Divulgação



O Quarto ao Lado

Divulgação



Filhos do Mangue

Divulgação



Amarelo

Divulgação



MMA - Meu Melhor Amigo



TODO TEMPO QUE TEMOS (“*We Live In Time*”), de **John Crowley** (Reino Unido): Um ímã de lágrimas para fazer o Festival do Rio chorar oceanos, este drama de amor da escola David Lean (“Desencanto”) conta com um dos mais importantes diretores de teatro da Europa no leme. Crowley narra a luta de um casal apaixonadíssimo, a chef Almut (Florence Pugh, sublime) e o engenheiro de TI Tobias (Andrew Garfield), depois que ela é diagnosticada com um câncer.

UMA BELA VIDA (“*Le Dernier Souffle*”), de **Costa-Gavras** (França): Aos 91 anos, o artesão maior do thriller político (vide “Z”) assinou o momento mais lírico da corrida aos troféus principais do evento com a saga de um médico (Kad Merad) e um escritor (Denis Podalydés) que colhem relatos de doentes terminais às vésperas de partir. Charlotte Rampling vive uma das pessoas que se encontram a caminho de desencarnar, momento que o artesão franco-grego chama de “futuro”.

FILHOS DO MANGUE, de **Eliane Caffé** (Brasil): Kikito de Melhor Direção em Gramado, este drama foi rodado no Rio Grande do Norte, com roteiro do eterno colaborador de Eliane, o dramaturgo Luís Alberto de Abreu, autor de “Lima Barreto ao Terceiro Dia”, que proseia com a literatura de Sérgio Prado, no romance “O Capitão”. Na trama, Pedro Chão (Felipe Camargo, em vigorosa atuação) é um homem de mau caráter, individualista e desregrado, que aparece ferido e sem memória em sua comunidade ribeirinha. O povo o acusa de roubo e tenta, em vão, que ele recupere a memória e devolva o dinheiro.

O SOLDADO SEM RASTROS (“*The Vanishing Soldier*”), de **Dani Rosenberg** (Israel): Um dos achados de Locarno em 2023 chega ao Brasil só agora. Sua narrativa mostra as consequências de uma traquinagem de fim de adolescência (mas muito perigosa) praticada pelo jovem Schlomi: em meio a um ataque à sua unidade militar, ele foge. Cheio de planos para o futuro, o rapaz presta serviço no Exército para apoiar sua pátria. Contudo, a chance de sumir oferece a ele uma oportunidade de deixar a violência para trás. O problema é que seus colegas de farda e seus oficiais acreditam que ele foi morto pelo inimigo ou foi capturado. Logo, o tal “recruta desaparecido” acaba por se tornar uma figura mítica num contexto onde crescer e lutar são verbos sinônimos.

INFESTAÇÃO (“*Vermines*”), de **Sébastien Vanicek** (França): Um thriller de terror na linha de “Aracnofobia”. Em seu enredo o jovem Kaleb, fascinado por animais exóticos, encontra uma aranha venenosa em um bazar e a leva para o seu apartamento no subúrbio de Paris. Quando o animal escapa e se reproduz, o prédio inteiro é transformado numa terrível armadilha de teias. Para evitar o contágio, a polícia isola o local com os moradores dentro e todos terão de lutar pela própria sobrevivência. A montagem é frenética.

MMA – MEU MELHOR AMIGO, de **José Alvarenga Jr.** (Brasil): Marco Mion rouba a cena em tudo o que faz, na fase de apogeu em que vive desde sua chegada ao “Caldeirão” da Globo. Brillhou até em comercial com Sylvester Stallone. Agora é a hora e a vez de ele virar astro de cinema, num Rocky Balboa nacional, sob a realização do diretor de “Os Normais”. Mion vive um lutador profissional que, às vésperas de abandonar os octógonos, descobre ser pai de um menino autista que precisa dele.

LE PROCÈS DU CHIEN, de **Laetitia Dosch** (França): O enredo mais hilário do Festival de Cannes deste ano, coroado com a Palm Dog. Uma advogada (vivida por Laetitia) precisa defender Cosmos, um cão acusado de morder três pessoas. Se ela perder, seu cliente canino vai padecer na Carrocinha.

TÓXICO (“*Akiplesa*”), de **Saule Bliuvaitė** (Lituânia): O ganhador do Leopardo de Ouro de Locarno deste ano gravita entre a perplexidade e a sororidade. Abandonada pela mãe, Maria, de 13 anos, é obrigada a viver com a avó numa cidade industrial deprimente. Durante um confronto violento na rua, ela conhece a aspirante a modelo Kristina. Buscando se aproximar dela, Maria se inscreve numa escola misteriosa que prepara meninas para o principal evento da região. A relação ambígua com Kristina e o ambiente intenso, com ares de culto, da instituição empurram Maria para um processo de autodescoberta – e de implosão.

FARUK, de **Asli Özge** (Turquia): Nas raias da autoficção, este painel de conflitos geracionais em Istambul parte de um exercício de observação, com ares fabulares, feito pela cineasta a partir do dia a dia de seu pai, um nonagenário que esbanja carisma. O dispositivo afetuoso armado por Asli garantiu ao longa a láurea da Crítica, votada pela Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica (Fipresci).

CORREIO CULTURAL

Entre a loucura e a lucidez



Divulgação

'Bizarros Peixes das Fossas Abissais', um dos longas

Baixada Animada avança para 12 cidades fluminenses

Chegando a sua 17ª edição, a Mostra Ibero-Americana de Cinema de Animação - Baixada Animada sai da casa onde nasceu, a Baixada Fluminense, para ocupar diversas regiões do estado, levando ao público os maiores destaques da recente safra do cinema de animação nacional e internacional, em sessões gratuitas.

Ao todo, o festival vai percorrer 12 cidades, entre setembro e novembro, começando por Areal, Duque de Caxias, Japeri e Guapimirim. Em outubro, o evento segue para Niterói, Rio de Janeiro, Nilópolis e Campos, fechando sua programação, em novembro, nas cidades de Nova Iguaçu, Búzios, São João de Meriti e Paraty.

Força nacional

A mostra competitiva terá 118 curtas e quatro longas do Brasil e de países como Portugal, Espanha, Argentina, Uruguai, Colômbia, entre outros. Esta também será a edição com o maior número de longas, provando a força da atual produção nacional.

Força nacional II

São eles: "Bizarros Peixes das Fossas Abissais", de Marão; "Brichos 3 - Megavirus", de Paulo Munhoz; "Teca e Tuti - Uma Noite na Biblioteca", de Eduardo Perdido, Tiago M. A. Lima, Diego M. Doimo; e "Placa-Mãe", de Igor Bastos, ainda inédito no país.

Força nacional III

Dentre as produções brasileiras de curta-metragem, destaque para os premiados "Anacleto, O Balão", de Carol Sakura e Walkir Fernandes; "Lulina e a Lua", de Marcus Vinicius Vasconcelos e Alois Di Leo; e "O Cacto", de Ricardo Kump.

Força nacional IV

Um dado que chama a atenção foi a quantidade de filmes nacionais falando de meio ambiente e o aumento de produções do Nordeste. "Acredito eu, incentivado pelos editais e leis de fomento", observa Flavio Machado, idealizador do evento.

Renato Mangolin/Divulgação

*Nara Keiserman vive nove personagens clássicos da dramaturgia mundial nos delírios de uma ex-atriz*

Paciente esquizofrênica desenvolve múltiplas personalidades e as expressa compulsivamente em '9'

Será que as comunidades médica e teatral são capazes de se unir para chegar a um diagnóstico e tratamento? Este é o convite feito aos espectadores do espetáculo "9", peça do coletivo Delicadas Criaturas, que encerra temporada, neste domingo (6), no Auditório do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, em Botafogo.

Com direção de Demetrio Nicolau, a dramaturgia de Demetrio e Nara Keiserman acompanha a história de uma ex-atriz de 85 anos, que trabalhou com Dulcina

de Moraes e Bibi Ferreira, e começa a desenvolver múltiplas personalidades após sofrer um episódio traumático. Seu diagnóstico oscila entre esquizofrenia e transtorno dissociativo de identidade. Em determinados momentos, ela consegue sair de seu estado catatônico para representar, de maneira compulsiva, personagens femininos clássicos da literatura dramática.

No monólogo, Nara Keiserman vive nove personagens, a partir de textos de Brecht, Molière, Shakespeare, Sófocles e outros. Esses textos contemplam as 9 rasa,

que são as emoções despertadas pela fruição estética, segundo o Natyasastra, clássico indiano sobre performance. São elas, em tradução livre do sânscrito: sringara (amor, erotismo), raudra (raiva, irritação), karuna (tristeza, compaixão), bhayanaka (medo, terror), bibhatsa (repugnância, nojo), vira (coragem, virilidade), hasya (riso, cômico), adbhuta (maravilhamento, admiração), e santa (serenidade, paz).

"Notamos que há uma grande tendência e interesse por peças que falam sobre comportamentos desenvolvidos a partir de transtornos psíquicos, e ficamos com vontade de montar uma peça sobre o tema justamente no Instituto de Psiquiatria. Aliado a isso, vamos trabalhar os elementos chave do rasaboxes, método de treinamento para o ator criado pelo encenador norte-americano Richard Schechner, que passa por nove emoções diferentes. Na peça, há nove textos e expressam nove emoções distintas", explica o diretor.

Na encenação, a ex-atriz vivida por Nara será levada ao centro do palco, em cenário, luz e figurino minimalistas, onde suas diferentes identidades serão manifestadas. Elas personalidades nascem das personagens de peças teatrais de diferentes gêneros (tragédia, comédia, drama) que ela representou ou gostaria de ter representado na sua juventude, sendo alguns facilmente reconhecíveis - e o público será convidado a tentar lembrar esses grandes personagens.

"Quando Demetrio teve a ideia para a peça fiquei logo superanimada. Nove personagens, nove emoções, nove clássicos! Um desafio, uma alegria. Em "9", a voz veio antes. Decidida a voz das personagens, cada corpo foi se desenhando", comenta Nara.

SERVIÇO

9
Auditório do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (Av. Venceslau Brás, 71 - Botafogo) Até 6/10, de sexta a domingo (19h)
Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

Novo texto do dramaturgo inglês Peter Quilter, 'Duas Irmãs & Um Casamento' faz sua estreia no Brasil

Laços familiares (e complexos)

Thiago Bruno/Divulgação

“Duas Irmãs & Um Casamento”, mais recente peça do renomado dramaturgo inglês Peter Quilter, fará sua estreia em palcos brasileiros a partir do próximo dia 11. Maitê Proença e Debora Olivieri interpretarão as irmãs no espetáculo que tem a direção de Ernesto Piccolo.

Trata-se de uma comédia que traz uma história emocionante e divertida sobre a complexidade dos laços familiares, sororidade, etarismo, autoestima, desejos e amor. A temporada de estreia será no Teatro Clara Nunes, no Shopping da Gávea.

O público acompanhará o reencontro de duas irmãs, Catarina (Maitê Proença) e Rosa (Debora Olivieri), ambas na faixa dos 60 anos, que se reúnem em uma pitoresca casa de campo para organizar um casamento. Catarina, sofisticada e bem-sucedida, enfrenta os desafios de múltiplos divórcios,



Débora Olivieri e Maitê Proença vivem duas irmãs nesta comédia encenada em mais de 20 países e traduzida para 10 idiomas

enquanto Rosa, solteira e independente, traz uma perspectiva não convencional à sua vida. Juntas, elas relembram o passado

e confrontam seus medos e anseios, através de confissões hilariantes e memórias evocadas, trazendo uma mensagem de esperança

Helena Varvaki estreia como dramaturga em 'Um Lugar Onde a Vida Acontece'

Uma brincadeira com o tempo

Daniel Barboza/Divulgação

Maria está na véspera de seu aniversário de 60 anos. Enquanto recebe os convidados, ela separa uma série de objetos dos quais vai se desfazer: livros, roupas e louças de família. Este é o ponto de partida de "Um Lugar Onde a Vida Acontece", solo que marca a estreia da atriz Helena Varvaki como dramaturga e que também celebra suas seis décadas de vida. Com direção de Miwa Yanagizawa, a montagem estreia nesta quinta (3) no Teatro Poeirinha.

Ainda que não seja totalmente autobiográfico, o espetáculo foi motivado pela efeméride. "Levei um susto enorme quando percebi que iria fazer 60 anos, como digo na peça: 'sempre me imaginei com 95, mas ninguém nunca me falou que, para chegar aos 95, eu teria que passar pelos 60. E agora?' Esse foi o impulso inicial: olhar para a vida a partir da perspectiva de uma mulher que vai



Helena Varvaki reúne vivências suas e de outras mulheres da mesma faixa etária

fazer 60 anos. Tinha vontade, desde o início, de olhar para esse fato com leveza e humor', conta Helena, que embaralhou memórias, referências literárias e histórias de terceiros para compor a dramaturgia.

Ao longo dos últimos meses, ela entrevistou mulheres da mesma faixa etária e colheu depoimentos que de alguma forma entraram no texto final. A autora/atriz acredita que o tempo seja um grande personagem do espe-

tação da vida. A narrativa é repleta de risos, memórias e uma pitada de loucura.

A peça aborda temas universais como o envelhecimento, a solidão e a importância da família, oferecendo uma reflexão sobre o que realmente vale a pena na vida. Com humor sarcástico, mas também afetuoso e inteligente, a comédia desafia estereótipos e encoraja o espectador a encontrar alegria nos momentos mais inesperados, destacando a importância do amor e da amizade.

A comédia é o mais novo texto do dramaturgo Peter Quilter, mesmo autor de "Duetos", em cartaz no Brasil e protagonizado por Patrícia Travassos e Eduardo Moscovis.

Já encenada em mais de 20 países e traduzida para mais de 10 idiomas, "Duas Irmãs & Um Casamento" reforça a reputação de Quilter como um dos mais populares autores de comédia teatral contemporânea.

SERVIÇO

DUAS IRMÃS & UM CASAMENTO

Teatro Clara Nunes (Shopping da Gávea – Rua Marquês de São Vicente, 52, loja 370) De 11/10 a 24/11, às sextas e sábados (20h) e domingos (19h)

Ingressos: Plateia e balcão - R\$ 150 e R\$ 75 (meia) | balcão popular: R\$ 39 e R\$ 19,50 (meia)

táculo. "Além de falar sobre a chegada de uma mulher aos 60, a peça brinca com o tempo cênico real. Maria convida os espectadores para estarem com ela no momento preciso em que ela vai cruzar a linha dos 59 para os 60. Então a peça joga esse jogo, ela verifica que horas são e fala: 'não posso me distrair, não posso perder a hora.' Essa é uma das armadilhas da vida: em certo sentido, a gente se distrai do que realmente importa", reflete.

O espetáculo é resultado de um longo processo que, ao longo dos últimos meses, envolveu toda a equipe. "Eu queria ser dirigida pela Miwa. Ela me faz um convite para estar em cena atenta ao presente e com a escuta aberta para o que está acontecendo comigo e, ao mesmo tempo, na relação com o espectador e isso conduz o processo de criação. Isso me interessa muito como atriz".

SERVIÇO

UM LUGAR ONDE A VIDA ACONTECE

Teatro Poeirinha (Rua São João Batista, 104 - Botafogo) De 3/10 a 22/12, de quinta a sábado (20h) e domingos (19h)

Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

Um Veloso que se cobra muito

Divulgação

Zeca Veloso vai mostrar algumas canções do álbum que está produzindo e outras que o influenciaram como artista



Segundo filho de Caetano, Zeca apresenta seu primeiro show solo no Manouche

Por Affonso Nunes

Caetano Veloso gosta de contar uma história sobre ter sido abordado por Zeca, o segundo de seus quatro filhos, que lhe disse não gostar de “Coração Vagabundo”, uma das mais emblemáticas músicas de seu cancionário. Assim é Zeca Veloso, que cobra muito de si mesmo e dos outros na mesma medida. Autor de “Todo Homem”, faixa com mais de 25 milhões de execuções no Spotify, Zeca volta ao palco do Manouche nesta quinta-feira (3) com seu show solo “Desenho de Animação”, estreado no mesmo palco em abril.

Conhecido por sua participação na turnê

“Ofertório” ao lado de seu pai Caetano Veloso e dos irmãos Moreno e Tom, Zeca apresenta um espetáculo íntimo, com sua voz avulada. Transitando entre o piano, violão e rhodes, faz seu show solo interpretando suas próprias composições, incluindo inéditas – a serem apresentadas no disco solo que vem arquivando desde 2021, que será lançado no ano que vem – e o sucesso “Todo Homem” cantado em falsete, além de músicas de outros artistas que moldaram sua arte e influenciaram suas ideias.

Zeca também deverá incluir no roteiro as canções “Você me Deu” - parceria com o pai lançada por Gal Costa no álbum “Estratosférica”, em 2015, quando Zeca ainda era desconhecido –; “Baby Love”, música autoral apresentada há sete anos por Emanuelle Araújo no primeiro álbum solo da cantora; e “O sopro do Folé” composição sua gravada pela tia Maria Bethânia, no álbum “Noturno” (2021).

Zeca faz um show solo, tocando todos os instrumentos, e vai receber o violonista Bichinho, em participação especial.

SERVIÇO

ZECA VELOSO - DESENHO DE ANIMAÇÃO

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983) 3/10, às 20h30 (esgotado) e 23h (sessão extra) | Ingressos: R\$ 160 e R\$ 80 (meia e ingresso solidário, levando um quilo de alimento não perecível ou livro para doação)

Uma roda de choro com a guardiã do gênero

Cavaquinista Luciana Rabello comanda roda gratuita na Gamboa

Desde os tempos em que, aos 15 anos, encantava o público tocando com seu irmão Raphael Rabello (1962-1995) no conjunto Os Carioquinhas, a cavaquinista e compositora Luciana Rabello é mais do que uma instrumentista, mas uma legítima guardiã do gênero.

Fundadora do selo Acari Records (1999), da Escola Portátil de Música (2000) e da Casa do Choro (2015), junto com o violonista Maurício Carrilho, ela comanda roda de choro gartuita nesta sexta-feira (4), a partir das 18h, na Gamboa, numa homenagem aos eternos mestres Ernesto Nazareth (1863-1934) e Chiquinha Gonzaga (1847-1935).

A programação faz parte do 7º Festival Gamboa de Portos Abertos, na Região Portuária. Luciana Rabello é a homenageada do Festival em 2024, ano dedicado à música instrumental.

Acompanhada de mestres chorões, o encontro celebra Ernesto Nazareth e Chiquinha Gonzaga numa roda aberta ao público. A Casa de Mistérios é a sede da “Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades”, que tem direção artística de Ligia Veiga.

A programação terá início às 18h com “Apreciando Nazaré”. “É uma valiosa escuta conduzida por essa mestra chorona que é a Luciana Rabello. E em seguida tem a roda. É só chegar”, convoca Ligia.

Ao longo de sua carreira, Luciana Ra-



Divulgação

Luciana se destacou já aos 15 anos tocando com o irmão Raphael Rabello

bello - seja como instrumentista ou como arranjadora de enorme sensibilidade - colaborou com grandes nomes da música brasileira, como Paulinho da Viola, Francis Hime, Chico Buarque, Elton Medeiros, Nara Leão, Baden Powell, Caetano Veloso e Gilberto

Gil, entre outros. Sua versatilidade musical a permitiu transitar por diversos estilos, sempre com maestria e originalidade. (A.N.)

SERVIÇO

RODA DE CHORO COM LUCIANA RABELLO

Casa de Mistérios (Rua Pedro Ernesto, 21 - Gamboa) | 4/10, às 18h | Entrada Franca

Linkin Park confirma dois shows no Brasil

Fenômeno nos anos 1990, banda retoma sua trajetória interrompida pela morte do vocalista Chester Bennington

Por **Affonso Nunes**

Em meio a polêmica com Jaime Bennington, filho do ex-vocalista do Linkin Park, Chester Bennington, que criticou duramente a decisão da banda de escolher Emily Armstrong como a nova vocalista, a Linkin Park



James Minchin III/Divulgação

O novo single 'Heavy is the Crown' tem tudo para repetir o sucesso de 'The Emptiness Machine', a primeira inédita da banda em sete anos

lança a faixa inédita "Heavy Is The Crown" e confirma duas apresentações no Brasil, nos próximos dias 15 e 16 de novembro, no Allianz Parque, em São Paulo.

Mal foi lançada e "Heavy Is The Crown" será o tema do Campeonato Mundial de League of Legends 2024. O lançamento faz parte do primeiro álbum da banda desde 2017, intitulado "From Zero", previsto para

o dia da primeira apresentação em São Paulo, via Warner Records, com distribuição nacional da Warner Music Brasil.

"Heavy Is The Crown" chega após o primeiro lançamento da banda em sete anos, o single "The Emptiness Machine", que rapidamente se tornou um sucesso global. A faixa disparou para o Top 5 do Spotify Global Chart (chegando ao #6 no Brasil), alcançou

o primeiro lugar nas rádios alternativas e de rock, liderou as paradas Alternative e Rock Airplay da Billboard e entrou para a Billboard Hot 100 na posição 21 (com pico de #5 na parada brasileira).

O single acumulou números impressionantes, com mais de 135 milhões de streams no Spotify e 36 milhões de visualizações no YouTube. Além disso, o Linkin Park atingiu outro marco, superando 59 milhões de ouvintes mensais no Spotify e se tornando "a banda de rock mais ouvida na plataforma" e um dos "30 artistas mais ouvidos globalmente na plataforma".

Dominando a cultura pop e uma das precursoras do nu metal, a banda fez sua reestreia na televisão com uma performance poderosa de "The Emptiness Machine" no The Tonight Show com Jimmy Fallon, da NBC.

Recebendo aclamação da crítica, o The New York Times elogiou The Emptiness Machine como uma "faixa bombástica", afirmando que "a banda está agora pronta para continuar o mais próximo possível do que era antes". Sobre o retorno aos palcos, o The Los Angeles Times declarou: "Linkin Park retorna com um rugido, mais do que um eco do seu passado".

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Onde se quer estar

Destaque do pop reggae, Julies, um dos coautores de "Origem", novo disco do Maneva, lança seu novo single, "Calma", nesta sexta-feira (4). Escrita em parceria com Tércio de Polli e Deko, a faixa traz na letra o sentimento de reflexão sobre um compromisso fixo com a pessoa amada, junto de uma letra apaixonada e com uma melodia elegante. A faixa antecede o lançamento do EP "Uma Parada Diferente". "É sobre aquele momento em que você percebe estar apaixonado, que é aquilo que você deseja e onde você quer estar", explica.

Rodrigo Pysi/Divulgação

Larissa Queiroz/Divulgação



Prévia para o álbum

A banda Pense - um dos principais nomes do do hardcore nacional e formada por Ítalo Nonato, Alexandre Magno, Daniel Avelar, Judá Ramos e Rapha Gonçalves - acaba de divulgar o clipe da faixa-título de seu quarto álbum de estúdio, "Tudo Que Temos de Lembrar", previsto para o dia 23 de outubro. Gravado no Tendal da Lapa, em São Paulo, o clipe foi dirigido por Felipe Hervoso, cuja ideia foi conectar visualmente com as fotos promocionais do álbum e jogar luz sobre a banda tocando, com foco nas emoções que a música desperta nos integrantes.

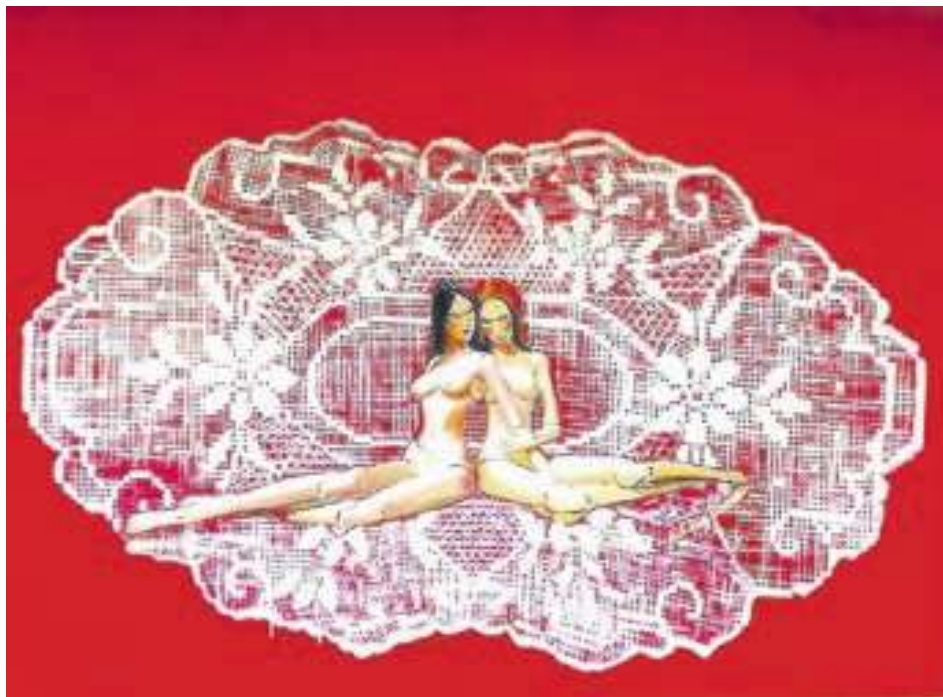


Divulgação



Com a vocação de hit

Lançado em abril, "Espresso", o single mais recente de Sabrina Carpenter, nasceu hit. Além de ter conquistado a sétima posição da Billboard Hot 100, a principal parada musical dos EUA, a música brilhou ao alcançar o primeiro lugar do Spotify Global, no início de maio, e ainda ocupou a posição 47 do Spotify Brasil em maio. Considerando a grande repercussão nas redes sociais, a faixa atingiu o 12º lugar do Spotify Viral no país, enquanto continua presente nas principais playlists pop do aplicativo musical, se consolidando como o maior sucesso de Sabrina no Brasil.



O Espaço Cultural Correios de Niterói recebe, a partir deste sábado (5), a exposição “Desabem Limites, Apareçam Distâncias Esquecidas”, que reúne obras de Alberto Saraiva, Enéas Valle, Lígia Teixeira, Marilou Winograd, Mario Camargo, Mark Engel, Marcelo Palmar Rezende e Petrillo.

A mostra propõe uma imersão no universo poético dos artistas, que, sob a curadoria de Mario Camargo, refletem sobre a liberdade, e conduzem um olhar profundo sobre a condição existencial do humano e em particular deles mesmos. O curador destaca que “ser artista é um estado cujo sentido se compõe de camadas, de técnicas materiais, de formas e cores, em um constante transbordamento de sensações”.

A proposta da exposição é explorar como a arte pode transcender limites, permitindo que o espectador se aproprie de memórias e imagens guardadas, revisitadas e recriadas. A citação da pintora Fayga Ostrower pela curadoria revela que “o acaso é uma imagem recolhida no sub-

Imersões poéticas

Espaço Cultural Correios de Niterói recebe coletiva com obras de nove artistas plásticos



Com curadoria de Mario Camargo, as obras da exposição convidam o espectador a lançar um olhar profundo refletem coletiva sobre a condição existencial humana

consciente do artista”, evidenciando que cada obra é uma jornada de redescoberta.

Os oito artistas que compõem esta mostra trazem uma diversidade de linguagens e experiências, promovendo diálogos entre suas obras que enriquecem a percepção do público, ressalta o curador, convidando todos a se deixarem levar pelas surpresas visuais que emergem dessa inter-relação.

A exposição é uma oportunidade para apreciar e refletir sobre a arte contemporânea e suas nuances, ressaltando o papel fundamental da liberdade na convivência em sociedade.

SERVIÇO

DESABEM LIMITES, APAREÇAM DISTÂNCIAS ESQUECIDAS

Espaço Cultural Correios Niterói (Av. Visconde do Rio Branco, 481 - Centro)
Abertura: 5/10, das 14h às 18h
Visitação: 7/10 a 16/11, de segunda a sexta (11h às 18h) e sábados (13h às 18h)
Visita guiada: 19/10, das 16h às 18h
Entrada franca

